

INOVAÇÃO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DO PAUDALHO: IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA MUNICIPAL

ÉDIPO LUCAS SOARES BARBOSA

Mestrando do Curso de BIOQUÍMICA E FISILOGIA da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, edipo-lucas@hotmail.com;

WILLIAME ANDRADE DE FREITAS

Graduado pelo Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, w.andradef@hotmail.com;

LUCIANA CRISTINA VILARIM DA SILVA

Pós-Graduada pelo Curso de LÍNGUA PORTUGUESA da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lcvilarim@gmail.com;

ANÍSIO FRANCISCO SOARES

Doutor pelo INSA-Lyon / França. Docente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, anisiofsoares@gmail.

1. INTRODUÇÃO

No momento histórico em que estamos inseridos, é fundamental difundir a Iniciação Científica na Educação Básica, atingindo diretamente esse sujeito nativo digital, possibilitando-lhe utilizar-se de recentes descobertas durante o processo científico, que possam ser aproveitadas em benefício da sociedade, com soluções de qualidade aplicáveis ao contexto social. Assim, entende-se que os alunos, durante o período de escolarização, precisam ter oportunidade de contatos com a pesquisa de maneira mais sistematizada, apropriando-se cada vez mais da linguagem científica.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988, em sua Seção III do Capítulo IV versa sobre o tema da Ciência e Tecnologia. Em seu Art. 218 cita que o Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação, declarando que:

§ 1º - A pesquisa científica básica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.

§ 2º - A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

§ 3º - O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e concederá aos que delas se ocupem, meios e condições especiais de trabalho. (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, consideramos que os alunos que têm a oportunidade de participar de programas voltados à pesquisa na Educação Básica, têm oportunidades de colocar em prática o resultado do trabalho científico e tecnológico deixando de lado a passividade cognitiva. Para Chassot (2000), alfabetização científica são os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo que o torna capaz de fazer uma leitura do mundo em que vive. Gressler (2003) defende que os princípios da pesquisa científica devem ser cultivados já nas séries iniciais e ir sendo aprimorados ao longo da vida estudantil. Desta forma, a prática pedagógica de iniciação científica em apresentação tem como objetivo propor um olhar diferenciado sobre o trabalho na sala de aula, enquanto ambiente de pesquisa e construção do

conhecimento, sintonizado com as múltiplas questões da realidade que cercam os estudantes, na perspectiva da formação de consciência crítica e cidadã.

Desta forma, a prática pedagógica de iniciação científica em questão tem como objetivo propor um olhar diferenciado sobre o trabalho na sala de aula, enquanto ambiente de pesquisa e construção do conhecimento, sintonizado com as múltiplas questões da realidade que cercam os estudantes, na perspectiva da formação de consciência crítica e cidadã. Sendo assim, juntamente aos saberes escolares tradicionalmente vinculados a este nível de ensino, a iniciação científica passa a ocupar lugar interdisciplinar, articulando saberes provenientes de diferentes campos do conhecimento e funcionando como objeto de investigação de nossos estudantes.

Apesar de ser uma prática inquestionavelmente eficiente para despertar o interesse dos estudantes para a aprendizagem, encontram-se ainda poucos registros de relatos de aplicação prática dessa metodologia na educação básica (QUEIROZ & ALMEIDA, 2004; MASSI & QUEIROZ, 2010). Com isso, objetivou-se descrever como se deu a implantação do Programa de Iniciação Científica no Município do Paudalho.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Programa de Iniciação Científica Municipal – PICM, tem por objetivo fomentar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes da Rede Municipal de Educação, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por docentes qualificados da Rede Municipal de Ensino, bem como estimular no(a) estudante o desenvolvimento do pensamento científico, tecnológico e artístico-cultural, levando em consideração o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem. São priorizados projetos que busquem problemáticas voltadas ao cotidiano, como reciclagem, ciências exatas, gamificações, educação ambiental, coleta seletiva, robótica, combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, entre outros. É lançado anualmente, desde 2019, um Edital de Abertura de Inscrições pela Secretaria Municipal de Educação, através da Gerência de Desenvolvimento da Educação (GDE), visando à seleção de estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Finais ao Programa de Iniciação Científica Municipal – PICM, onde são encaminhadas as propostas de trabalhos, e avaliados por uma Comissão de Avaliação e Acompanhamento – (CAA) do PICM.

Os discentes selecionados são acompanhados por um professor orientador, que necessariamente precisa estar vinculado à Secretaria Municipal de Educação, além de possuir formação mínima em nível de graduação na área de pesquisa correlata e desempenhar atividades de docência no âmbito educacional com perfil científico equivalente. Cabe a esse professor orientador, dar todo o suporte ao aluno e acompanhá-lo durante todo o desenvolvimento do projeto, atuando como um mediador daquilo que está sendo produzido, dando total liberdade para expressão, criação e protagonismo do estudante. A proposta escolar de iniciação científica, não apresenta uma dinâmica metodológica rígida, fechada em si mesma.

A cada ano letivo, em função do contínuo processo de avaliação de desenvolvimento pedagógico, rearranjos são realizados, a fim de melhorar a qualidade das práticas que vêm sendo desenvolvidas. Os estudantes também precisam atender a alguns critérios básicos para participar do programa, como, por exemplo, estar matriculados na Rede Municipal de Ensino, do 6º ao 9º ano, ter disponibilidade de 12 horas semanais, incluindo atividades presenciais e à distância na sua área de pesquisa e demonstrar interesse pela pesquisa/ação. A partir do momento em que esse aluno é selecionado, cabe a ele colocar em prática o plano de trabalho, elaborar relatórios das atividades desenvolvidas e apresentar ao professor orientador os resultados das pesquisas. Como forma de estimular o interesse pela proposta apresentada, os alunos selecionados recebem uma bolsa por quotas no valor de R\$100,00 (cem reais) fornecida pela Gestão Municipal, que é paga mensalmente para cada bolsista durante a vigência do respectivo Edital.

3. RESULTADOS

Atualmente, possuímos 8 (oito) instituições participando efetivamente do programa. No ano de 2019, tivemos 54 projetos aprovados, em 2020, conseguimos expandir esse número, chegando a 100 projetos selecionados, porém, devido ao ano pandêmico, os mesmos foram suspensos. Retomamos as atividades um ano após à parada das aulas. Para o ano de 2021, estamos contando com 59 projetos aprovados e em desenvolvimento. A redução se deu principalmente pela mudança no quadro dos professores do município, deixando muitos projetos sem potenciais orientadores. Vale ressaltar, que também oportunizamos a divulgação do conhecimento que é produzido nas escolas, em eventos que estão em

consonância com a agenda da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC).

Contamos também com o amparo da legislação municipal, onde o prefeito do Paudalho, no uso de suas atribuições legais, conferiu pelo Art. 50, § 3º e § 7º, a Lei Orgânica Municipal 887/2018, que institui o Programa de Iniciação Científica Municipal – PICM, tendo como objetivos: despertar a vocação científica, incentivando talentos potenciais entre os estudantes, estimulando, nos estudantes, o desenvolvimento do comportamento curioso e senso crítico e intensificando a sede por conhecimento na busca por respostas.

É consenso entre professores e estudantes, em seus lugares de orientadores e pesquisadores, que a experiência de iniciação científica possibilita uma relação totalmente diferenciada com a escola e os saberes que circulam nela e fora dela. Por fim, reiteramos, portanto, a importância da Iniciação Científica e a necessidade de que esta seja aprofundada desde o Ensino Fundamental, para oportunizar aos alunos conhecer e vivenciar processos da ciência, como também contribuir satisfatoriamente para sua compreensão e entendimento com relação ao dia a dia da sociedade em que vivem. Temos certeza de que os alunos do município do Paudalho terão um diferencial e chegarão com uma bagagem ainda mais robusta ao Ensino Médio. Vale salientar que o contato que tiveram com essa forma de estudar e as situações-problema a que foram levados a lidar, os ajudarão na tomada de decisões que os seguirão durante toda sua jornada estudantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

CHASSOT, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: editora Unijuí, 2000.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: edições Loyola, 2003.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010.